

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

A GEODIVERSIDADE DA REGIÃO MEROPOLITANA DO CARIRI (RMC) RELACIONADA ÀS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS: IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

João Victor Mariano da Silva¹, Raquel Landim Nascimento², Marcelo
Martins de Moura Fé³

Resumo: O objetivo desse trabalho é, a partir da geodiversidade regional, identificar e caracterizar elementos abióticos presentes na Região Metropolitana do Cariri (RMC) que se relacionam, direta ou indiretamente, com manifestações culturais locais, materiais ou imateriais. Metodologicamente, esse resultado parcial do projeto de pesquisa em desenvolvimento, tem como elemento teórico norteador a geodiversidade e suas temáticas associadas, com suporte de um contingente técnico-científico, compartmentado em atividades inter-relacionadas de gabinete, campo e laboratório. Os resultados mais relevantes foram a identificação de 19 sítios/localidades que se destacam por deterem significativa característica cultural, presentes nos 9 municípios da RMC; base inicial para a etapa de caracterização e inter-relacionamento entre geodiversidade e cultura, que fará parte da continuidade da pesquisa. Tais resultados possibilitarão avançar na construção teórica do conceito, por um lado; e, por outro lado, da proposta metodológica de aplicabilidade da geocultura.

Palavras-chave: Patrimônio. Geodiversidade. Geoconservação. Geocultura. Região Metropolitana do Cariri.

1. Introdução

Na contemporaneidade, quando se fala em proteção do patrimônio natural, uma das principais pautas colocadas trata-se da conservação da natureza abiótica, também chamada de geodiversidade (NASCIMENTO et al., 2008). Essa geodiversidade, de acordo com Brilha (2005), trata do somatório dos elementos geológicos, geomorfológicos, pedológicos e até hidrológicos da natureza, que possibilitaram a sobrevivência dos ecossistemas e dos seres humanos ao longo do tempo, como também permitiu e permite o desenvolvimento das manifestações culturais no espaço. Na Região Metropolitana do Cariri (RMC), situada no sul do estado do Ceará, sendo este o nosso recorte espacial, quando se fala nesta temática identifica-se automaticamente uma das principais unidades morfoestruturais do Ceará, a chapada do Araripe, como aponta Meireles (2005). Embutidos dessa feição geomorfológica de escala regional há a existência de singulares patrimônios naturais, como a Ponte de Pedra (Nova Olinda), a Pedra Redonda (Farias Brito), a Cascata do Lameiro (Crato), o Olho

1 Bolsista de Iniciação Científica (Pibic URCA). Aluno do curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA; membro do Núcleo de Estudos Integrados em Geomorfologia, Geodiversidade e Patrimônio – NIGEP; e-mail: joavictormarianods@gmail.com

2 Bolsista de Iniciação Científica (Pibic URCA). Aluno do curso de Geografia da URCA; membro do NIGEP; e-mail: raquellandim123@gmail.com

3 Orientador. Professor do Departamento de Geociências - DEGEO/URCA; coordenador e pesquisador do NIGEP; Pesquisador Funcap / Bolsista Produtividade, e-mail: marcelo.mourafe@urca.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

D'agua (Jardim) e o Pontal da Santa Cruz (Santana do Cariri), dentre outros, que além de possuir valor científico, estético e apelo turístico, se relacionam direta e indiretamente com as manifestações culturais e o modo de vida da população local. Sendo assim, buscar identificar e caracterizar esses aspectos é uma forma de ajudar na divulgação desse valor regional, contribuindo para estratégias de conservação nessas localidades não somente pelo seu valor natural e intrínseco, mas pelo simbolismo atribuído das populações e comunidades.

2. Objetivo

A partir desse contexto, o objetivo desse trabalho é identificar e caracterizar elementos abióticos presentes na Região Metropolitana do Cariri (RMC), com ênfase na geodiversidade regional, que se relacionam, direta ou indiretamente, com manifestações culturais locais, materiais ou imateriais.

3. Metodologia

Metodologicamente, esse resultado parcial do projeto de pesquisa em desenvolvimento, tem como elemento teórico norteador a geodiversidade e suas temáticas associadas, com suporte de um contingente técnico-científico, compartimentado em atividades inter-relacionadas de gabinete, campo e laboratório. Inicialmente foi realizado um criterioso levantamento bibliográfico acerca de obras nacionais e internacionais que abordam questões sobre a geodiversidade, manifestações culturais e geografia Cultural, seguido também da identificação teórica dos principais patrimônios naturais da região que se destacam por manter essa relação direta com as práticas culturais humanas. A partir do entendimento básico do arcabouço teórico realizou-se trabalhos de campo visando a identificação empírica dos pontos pré-selecionados em gabinete. Inicialmente os campos se realizaram no território do GeoPark Araripe composto por 6 municípios, ampliando em seguida para a RMC, agregando mais três municípios: Caririaçu, Farias Brito e Jardim. A terceira etapa, por fim, deu-se em laboratório, onde se fez a análise dos dados, e buscou-se investigar e caracterizar quais dos pontos da geodiversidade regional, selecionados tanto em campo quanto em gabinete, tinham presente e de forma explícita valores culturais, e como e por quem este valor se manifestava naquele patrimônio. Após isso, houve o mapeamento inicial objetivando localizar geograficamente os sítios/localidades selecionados.

4. Resultados e Discussão

Embora a geodiversidade trate dos elementos abióticos presentes no planeta Terra e dos processos que os transformam, um ponto que deve sempre ser pautado, como colocam Nascimento et al. (2008), vale destacar o fato desse ramo da ciência estar relacionado com as ações e práticas humanas e sociais, ou seja, estando constituído de valores, também chamados de “valores da geodiversidade”. Esses valores, divididos em intrínseco, cultural, estético, econômico, funcional, científico e educacional, são um dos principais aspectos analisados quando se fala em estratégias de geoconservação (BRILHA, 2005). Um desses valores, que será pautado e discutido com maior ênfase nesse trabalho, chama-se valor cultural. De acordo com Gray (2004) ele é atribuído pelo ser humano no momento em que se reconhece o patrimônio natural como parte de suas manifestações culturais. Isso significa que, conforme Silva e Moura

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

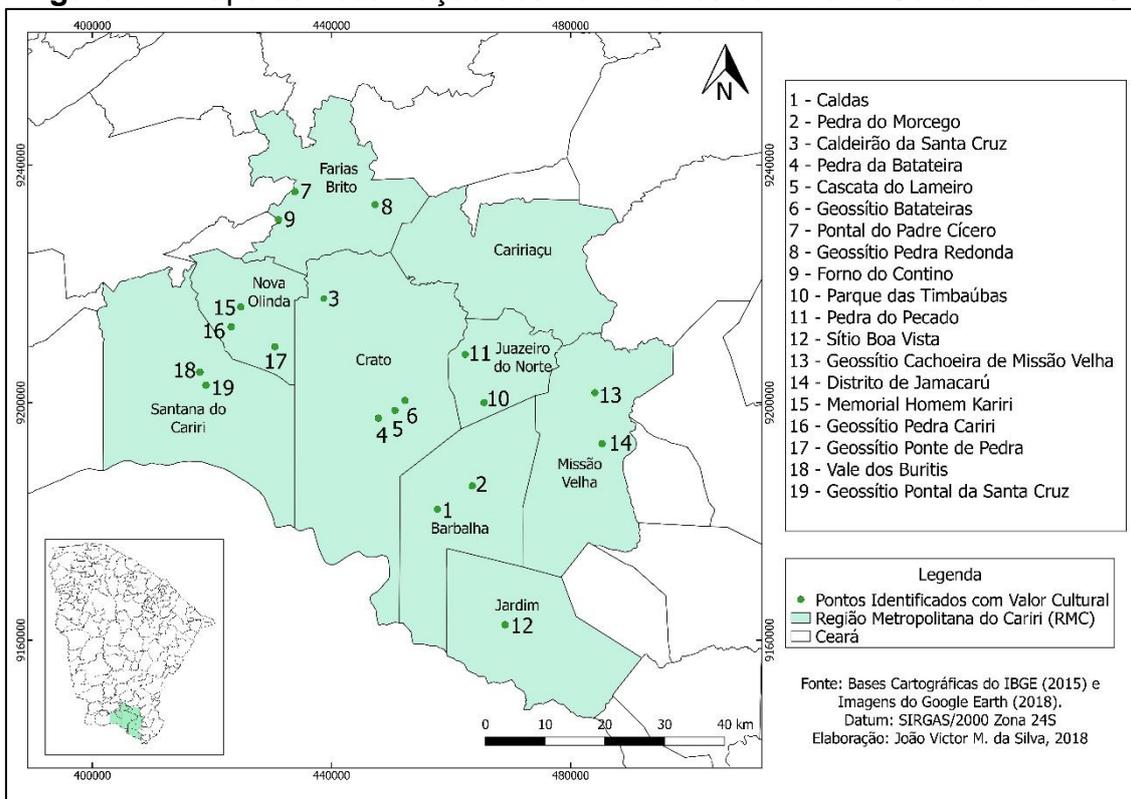
05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Fé (2018) apontam, a geodiversidade pode estar diretamente ligada ao modo como o ser humano dá origem às suas tradições e culturas, seja no ato de usar a matéria prima para suas obras materiais, como casas, prédios, estátuas; ou imateriais, atribuindo significados à natureza, como lendas, crenças, etc.

A partir desse preâmbulo conceitual e dos objetivos propostos, obteve-se como resultado a identificação, o georreferenciamento e o mapeamento de 19 localidades da RMC que se destacam por essas características.

Na Figura 1 estão apresentadas as localizações desses sítios/localidades, seguidos por uma caracterização inicial do que mais se destaca nessas localidades (Quadro 1).

Figura 1 – Mapa de Localização dos Patrimônios com Valor Cultural na RMC



Fonte: Autores, 2018.

QUADRO 1 - CARACTERIZAÇÃO SIMPLIFICADA DO PATRIMÔNIO NATURAL COM VALOR CULTURAL

1 – Caldas (Barbalha) - lugar conhecido por suas fontes naturais, que além de abastecer esta e outras comunidades do município, servem como forma de lazer para o Clube Recreativo Caldas, uma atividade bastante difundida pelos moradores de Barbalha.

2 – Pedra do Morcego (Barbalha): geoforma modelada em arenitos da formação Exu do Grupo Araripe, identitária para a população que faz trilhas no geossítio Riacho do Meio. Esse ponto também servia como abrigo e esconderijo para os cangaceiros que atuam junto a Lampião.

3 – Caldeirão da Santa Cruz do Deserto (Crato) - apresenta rochas cristalinas da borda da bacia sedimentar do Araripe (metamórficas com algumas intrusões de granitos), nas quais foram modeladas marmitas em leitos fluviais, nomeadas popularmente como “marmitas”, usada para a retenção de água, importante aspecto potencializado através de pequenas barragens, fundamental para o assentamento e desenvolvimento de uma comunidade na

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

primeira metade do século XX, sob a liderança das ações do Beato José Lourenço e do Padre Cícero, a comunidade do Caldeirão. Local de importante evento histórico.

4 – Pedra da Batateira (Crato) - além de abrigar grandes blocos de rochas areníticas da formação Exu, detém a principal nascente que abastece o rio Batateiras, no qual se narra a lenda da Pedra da Batateira, importante mito Kariri.

5 – Cascata do Lameiro (Crato) - no lugar correm as águas do rio Batateiras, modelando afloramentos de folhelhos betuminosos, importante ponto turístico e de lazer para o município e região, além de ser um local que é utilizado para práticas religiosas.

6 – Geossítio Batateira (Crato) - além do afloramento de folhelhos betuminosos, o lugar apresenta exuberante Micro cânion de origem fluvial que também serviu como influência para o aldeamento dos índios Kariris.

7 – Pontal do Padre Cícero (Farias Brito) – modelado na serra do Quicuncá, importante maciço granítico da RMC, um dos principais pontos turísticos do município, relacionado à diversas crenças da população local.

8 – Geossítio Pedra Redonda (Farias Brito) - nessa localidade tem-se afloramentos de grandes blocos rochosos graníticos, com a presença de uma enorme rocha sobreposta a outra, tendo em cima uma pequena capela, destacando a crença e a cultura da população.

9 – Forno do Contínuo (Farias Brito) - apesar de ser uma construção antrópica o forno é um vestígio da extração de dolomita para a produção de cal, rocha metamórfica de raros afloramentos no estado do Ceará, sendo um dos principais registros da ocupação do município.

10 – Parque das Timbaúbas (Juazeiro do Norte) - além de se tratar de uma Unidade de Conservação, o lugar apresenta grande singularidades naturais, como trilhas, lagoas, riacho; usado como um dos principais pontos de lazer e turismo do município. Importante área de reposição de água subterrânea.

11 – Pedra do Pecado (Juazeiro do Norte) – geoforma modelada em fragmento de rocha granítica, subdividida praticamente ao meio através do intemperismo físico (termoclastia), em cuja fenda, a população acredita que ao atravessá-la estão livres dos seus pecados.

12 – Sítio Boa Vista (Jardim) - a localidade se trata de um ambiente repleto de nascentes e fontes de água, servindo para atividades locais como pontos de lazer, assim como também para práticas religiosas.

13 – Geossítio Cachoeira de Missão Velha (Missão Velha) - Além dos arenitos silicificados da formação Cariri (estágio pré-rifte), o lugar possui um grande valor visual e estético, onde correm as águas do rio Salgado. Também é um lugar rico em lendas e crenças conhecidas pela população, por exemplo a Lenda da Mãe D'água.

14 – Distrito de Jamaru (Missão Velha) - considerado um oásis para a região por possuir fontes de água e estar situado ao sopé da chapada do Araripe. Além disso, ritos e práticas religiosas são praticadas nesses locais, assim como também a extração de argila, matéria-prima para o artesanato no barro cru, identitário para a localidade e reconhecido regionalmente,

15 – Memorial do Homem Kariri (Nova Olinda) - peças expostas gratuitamente à visitação pública que retratam o passado da ocupação das comunidades na região do Cariri, incluindo diversos sítios arqueológicos modelados em relevos elevados e margens de cursos d'água da região.

16 – Geossítio Pedra Cariri (Nova Olinda) - apresenta-se como um importante local para estudos da geologia e paleontologia regionais, incluindo um significativo perfil litroestratigráfico da Formação Santana, onde podem ser encontrados fósseis e icnofósseis, como também é um lugar onde há extração de calcário para uso da população da região.

17 – Geossítio Ponte de Pedra (Nova Olinda) - apresenta uma bela geoforma no formato de ponte, oriunda das ações intempérica-erosivas de cunho fluvial e eólica, relacionada à lendas dos índios.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

18 – Vale dos Buritis (Santana do Cariri) – além das águas cristalinas pertencentes do rio Cariús, o lugar faz parte de um dos principais pontos turísticos do município, onde se desenvolvem práticas de lazer e de visitação pela estética do local.

19 – Geossítio Pontal da Santa Cruz (Santana do Cariri) – pode-se observar no local rochas areníticas moldadas pelas ações erosivas, além do mirante para a vista do Vale Cariús e diversas nascentes na encosta da chapada do Araripe. O local trata-se de um ponto turístico para o município, sendo dotado de lendas, crenças e mitos.

5. Conclusão

A partir dos resultados apresentados, pode-se concluir que a RMC, notabilizada por seu desenvolvimento econômico e urbano, é uma região dotada de elementos naturais de suma importância, não somente para os ecossistemas, mas para a população local. Essa geodiversidade regional e que apresenta valoração reconhecida nacional e internacionalmente (BÉTARD et al., 2017), pode influenciar no modo como a sociedade age no espaço, seja na construção de bens materiais ou imateriais. Para as próximas etapas dessa pesquisa se buscará criar propostas, além da inventariação, visando a proteção desses bens.

6. Agradecimentos

Os autores agradecem ao apoio concedido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/URCA, na forma das bolsas de Iniciação Científica concedidas aos estudantes de graduação autores deste artigo, fundamentais para o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado: “Geoeducação e Geocultura: novas metodologias para a Geoconservação” (Fev/2018-Jan/2019). Os autores agradecem ainda aos demais pesquisadores e membros do NIGEP (grupo de pesquisa vinculado ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

7. Referências

BÉTARD, F.; PEULVAST, J-P.; MAGALHÃES, A. O.; CARVALHO NETA, M. L. e FREITAS, F. I. **Araripe Basin: A Major Geodiversity Hotspot in Brazil.** *Geoheritage*, DOI 10.1007/s12371-017-0232-5, 2017.

BRILHA, J. B. R. **Patrimônio geológico e geoconservação:** a conservação da natureza na sua vertente geológica. São Paulo: Palimage editora, 2005.

GRAY, M. **Geodiversity:** valuing and conserving abiotic nature. Londres: John Wiley & Sons Ltd, 2004.

MEIRELES, A. J. A. **As Unidades morfoestruturais do estado do Ceará.** In: SILVA, J. B. et al (Org.). Ceará: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005. p. 141-168.

NASCIMENTO, M. A. L.; AZEVEDO, Ú. R.; MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo:** trinômio importante para a conservação do patrimônio geológico. Rio de Janeiro: edição SBGeo, 2008.

SILVA, J. V. M.; MOURA FÉ, M. M. M. **Geocultura: a relação da geodiversidade com a cultura no “território GeoPark Araripe”.** Crato/CE: Universidade Regional do Cariri – Anais do XII Simpósio Nacional de Geomorfologia, 2018. Disponível em: <http://www.sinageo.org.br/2018/>